

Consejo de Ministros

Segunda Reunião
26-27 de abril de 1984
Montevideu - Uruguai



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

909

EXPOSIÇÃO FORMULADA PELO EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR RAMIRO SARAIVA GUERREIRO, MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL, NA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS
(Segunda Sessão Plenária)

ALADI/CM/II/di 4.8
26 de abril de 1984

Senhor Presidente:

Em primeiro lugar queria congratular-me com os demais colegas em torno desta Mesa por havermos elegido Vossa Excelência para dirigir nossos trabalhos e, em segundo lugar, congratular-me também por termos Montevideu como sede de nossa reunião, uma cidade tão bem dotada por seu clima, por suas comodidades e sobretudo pela hospitalidade de seu povo e Governo, tão bem dotada como disse para os nossos encontros latino-americanos. Na verdade o esforço de integração latino-americana, já vem há algum tempo, há quase um quarto de século.

Não se pode dizer que teve resultados dramáticos mas certamente produziu algo muito substancial e me lembro por exemplo que no ano 1981 talvez o último que se caracterizou, apesar das duas crises do petróleo, por um processo de expansão econômica ainda as exportações de meu país se dirigiram à América Latina em uma proporção de 18 por cento do total. E comparado isto com as grandes regiões comerciais do mundo, Estados Unidos, CEE, Japão e os demais países em desenvolvimento esta porcentagem era muito importante.

Por primeira vez a região excedeu os Estados Unidos como destino de nossas exportações. O que se passou com nossas importações não foi muito diferente, um crescimento em 20 anos de mais de 250 por cento em termos de porcentagem sobre o total.

A partir de 1982 nós entramos em uma espiral descendente em relação a todos os aspectos da nossa economia interna e externamente e em todos nossos países em diferentes graus, diferentes níveis. Num período de retração e estagnação como é natural, as medidas que tivemos de tomar todos os países-membros desta Associação necessariamente reduziram o comércio recíproco, um reflexo de uma situação de ordem geral. Não precisa entrar na análise desta situação.

Ainda há pouco em Quito, em janeiro, todos nós expusemos os nossos pontos de vista e fizemos as nossas análises e o mais notável dessa reunião foi a coincidência de todos sobre os pontos fundamentais dessa análise e também sobre as medidas que se deviam tomar.

Aquela série de posições comuns que apresentamos aos países altamente industrializados, aos países onde estão as instituições credoras nossas, infelizmente, não têm sensibilizado os Governos desses países, embora se note aqui, ali e em meios acadêmicos, às vezes jornalísticas, e até mesmo em meios bancários uma crescente compreensão para aquilo que nós assinalamos como necessário no documento de Quito.

A outra face do documento que era voltada para o nosso interior, para a região mesma, evidentemente, fundamental, depende principalmente de nós mesmos, embora não seja fácil, não nos enganemos, não são recomendações cuja efetivação seja simples nem fácil.

Mas nós estamos fazendo de boa fé, todos os países, um esforço nesse sentido e nesta sessão em que estamos agora, da ALADI, atende a uma boa parte daquelas recomendações de Quito, além de cuidar, é óbvio, daquilo que é próprio da organização da ALADI e do seu programa de trabalho normal.

Nós acreditamos que as medidas que todos tomamos, de ordem geral, para produzirmos saldo de balança comercial com vistas a reduzirmos os déficits de balanço de pagamentos atendendo os serviços da dívida devem ser tomados com cuidado muito especial para não se aplicarem mecanicamente também a outros países da região.

Isto não é fácil, requer um trabalho de estudo e negociação específica nas relações comerciais com cada um dos parceiros da região, mas é fundamental. Em parte estas medidas de ordem geral que nós aprovaríamos amanhã não tem esta especificidade de vantagem relativa que nos concedemos uns aos outros, mas é preciso até mesmo um pouco mais na administração das nossas medidas nacionais de ordem geral termos o cuidado de negociarmos bilateralmente levando em conta a especificidade do comércio com cada um de nossos parceiros na região.

Tudo o que fizermos, as medidas que tomarmos a fim de gerar comércio entre nós vão requerer na sua execução uma grande determinação jurídica.

Pelos motivos conhecidos alguns aqui mesmo já mencionados, todos nós temos setores e subsetores com interesses especiais, todos nós somos sociedades de uma forma ou outra abertas e sujeitas -os Governos- às pressões específicas dos interesses particulares. É preciso, portanto, haver determinação e ter sempre presente o interesse da economia nacional dos países em seu conjunto, de forma a sobrepular essas pressões especializadas por assim dizer. É preciso uma grande determinação para ver e precisar se isso se pode. Não faz sentido, é preciso quebrar essa espiral descendente de cada vez menos comércio resultante do ajustamento do balanço de pagamentos simplesmente pela redução das importações. Precisamos ter confiança de que é possível aumentar as exportações também e fazer as duas coisas, aumentar as exportações e aumentar as importações, o que requer imaginação mas requer muito exame objetivo das possibilidades e uma negociação talvez caso a caso muito cuidadosa mas muito determinada pelos objetivos que se procura alcançar.

Não desejaria Senhor Presidente fazer nenhum discurso, queria apenas dizer algumas palavras para reiterar a posição muito firme de meu país de buscar juntamente com os demais membros desta Associação todos os caminhos possíveis de uma forma prática e eficiente mas inspirados sempre por esta motivação de evitar em primeiro lugar que esta retração que nos foi imposta pela conjuntura mundial se reflita de uma forma perigosa e particularmente danosa aos objetivos da integração regional isolada na medida do possível e até ver nesta integração regional, como foi dito aqui várias vezes um dos meios de aliviar ou de reduzir em nossas economias os efeitos negativos de recessão mundial.